

OS SABERES EXPERIENCIAIS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Aparecida Barbosa¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹; Aparecidabarbosacida@gmail.com¹

RESUMO: O presente artigo de caráter empírico identifica a contribuição dos saberes experienciais, para os estudantes do curso de Pedagogia, futuros professores da educação infantil, mas que assumem diversas funções no espaço escolar e não escolar e, para tanto, irão mobilizar diversos saberes próprios da docência, estudados por Tardif e Barbosa. Dentre esses, destacou-se nesse estudo os saberes experienciais que constituem aqueles vivenciados pelo futuro professor ao longo de sua trajetória acadêmica, mas, também constituídos através das interações vividas com outros sujeitos que contribuem para a sua formação e consituição de seu ponto de vista. Evidencia-se que na bibliografia há muitas recomendações de autores que tratam sobre a formação de professores, no entanto, na universidade, os saberes privilegiados, de fato, continuam sendo os saberes disciplinares, e a docência universitária ainda está centrada no ensino, não voltada para a aprendizagem dos futuros professores. Em que pesem os esforços e os discursos dos professores das universidades, esses ficam apenas na retórica, não sendo mobilizados na prática da sala de aula da academia e, por conseguinte, não serão mobilizados saberes distintos dos vistos na universidade, senão os disciplinares. Essa fôrma onde são/estão inseridos os estudantes do curso de Pedagogia, perpetua-se por décadas e décadas. As instituições educacionais, da escola à universidade, não conseguem acompanhar a velocidade das mudanças com a qual a sociedade brasileira e universal vivem. Em todas os vieses da sociedade, os avanços da tecnologia trazem benefícios enormes para todas as áreas, como a saúde, a economia. A educação vem ficando de fora dessas mudanças, pois as instituições escolares insistem em não avançar.

Palavras-Chave: Saberes Experienciais. Docência Universitária. Saberes Disciplinares. Discursos dos Professores Universitários.

Introdução

O presente artigo identifica a contribuição dos saberes experienciais no processo de ensino-aprendizagem, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar, como elemento promotor para ação docente as experiências vividas nos múltiplos contextos sociais e que contribui para a formação integral do professor. Acredita-se que o educador não é um simples transmissor de informações, precisa também atuar como um negociador para

¹ Aparecida Barbosa é Doutora em Educação pela UERJ. Professora da UERN. Diretora acadêmica-pedagógica da Faculdade Luso-Brasileira. Estuda os temas: Modos de Pensamento Narrativo e Cartesiano do jovem contemporâneo e Formação do Professor Universitário.

transformar as informações, sejam elas advindas no curso de formação em Pedagogia e licenciaturas, bem como as informações oriundas da internet e aquelas próprias da prática docente.

Os saberes experienciais constroem-se a partir dos desafios da prática cotidiana, na relação do professor com seu trabalho e sua realidade.

O nosso intuito é produzir o nosso conhecimento, sendo, de fato, autores desses conhecimentos e não apenas reprodutores de conceitos. O impacto desse estudo para a nossa formação é imensurável, uma vez que, aprendemos a importância de não pré-conceber o aluno como uma tábua rasa. Por que ele não é.

Metodologia

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, que consiste em pesquisas em livros, artigos, dissertações e outros suportes teóricos para o mapeamento de conceitos, concepções, conhecimento e compreensão dos autores acerca do tema saberes experienciais.

Trouxemos para esse diálogo Tardif (2010):

O conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários do âmbito da prática da profissão docente e que não provem das instituições de formação nem dos currículos. Esses saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos e não da prática. [...]. (TARDIF, 2010, p. 48-49).

No segundo momento fomos a uma escola no interior do estado do Ceará, no município de Pilões conhecer as concepções de professores sobre os saberes experienciais e, a partir das declarações postas pelos professores da escola pública da Cidade Pilões, Rio Grande do Norte. Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, com 4 (quatro) professores que estão dispostos no quadro 1, na página 6 deste estudo.

Resultados e Discussão

Falar de saberes experienciais para atuação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental nos remete a compreender esse saber e como ele implica na atividade docente. Segundo o dicionário Aurélio² o significado de Experiência: “Ato de experimentar. Ensaio. Tentativa. Conhecimento adquirido por prática, estudos, observação, homem conhecedor das coisas da vida.”. Tardif (2010) autor canadense, em seu livro Formação de Professores, trata

² Buscamos no dicionário Aurélio o termo experienciais, o mesmo vem do verbo experiência.

Os Saberes Docentes como o *métier* para se tornar professor, tal como o *métier* de outras profissões, se faz necessário ao professor, de todos os níveis ter conhecimento desses saberes, Tardif ainda ressalta que o mais importante, porém, é saber mobiliza-lo no cotidiano da instituição Formadora, à universidade. Como Tardif elenca diversos saberes constituídos dos Saberes Docentes, selecionamos Os Saberes Experienciais, dentre o Saber Plural, saber como esses saberes são mobilizados e como é a mola mestra desse estudo.

Essa análise se dará à luz da análise de conteúdo categorial exposta por Tardif (2010) que expõe os saberes docentes como: temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados. Os saberes Temporais, são adquiridos ao longo do tempo durante a carreira docente. Nas competências plurais e heterogêneos são obtidas em diferentes fontes, poucas vezes, baseado por uma única teoria. Pois é adquirido “a partir de fontes diversas, em lugares variados, em momentos diferentes: história de vida, carreira, experiência de trabalho”. (TARDIF, 2010, p. 109). Esses saberes formam o professor, está ligado à sua história, mostrando em que contexto estão inseridos, sendo desse modo personalizados e situados. Pimenta (2005) asserete que:

O saber do professor se fundamenta na tríade saberes das áreas específicas, saberes pedagógicos e saberes da experiência. É na mobilização dessa tríade que os professores desenvolvem a capacidade de investigar a própria atividade e, a partir dela, constituírem e transformarem seus saberes-fazeres docentes. (PIMENTA, 2005, p.8).

Em relação aos saberes da experiência, segundo autora enfoca que a experiência acumulada na vida de cada professor, muitas vezes é colocada em questão, onde pode ser relacionar a teorias e práticas, próprias e as de outros, e que o mesmo vai formar seu jeito de ser professor.

Aprender a conviver com o outro, é uma categoria que Barbosa (2006), em sua dissertação de mestrado intitulada “De comunicador social a professor de comunicação: a construção dos saberes docentes”, arrola dentre os saberes necessários à docência, os saberes experienciais e, este está relacionado diretamente com a trajetória profissional.

Sob a perspectiva dos saberes experienciais da atuação como docente – trajetória profissional – são construídos os saberes anteriores à atuação docente – trajetória pré-profissional pessoal e social e se configuram como determinantes da sua prática. Tal construção envolve aspectos da vida pessoal e social, saberes temporais da

infância, adolescência, escola, formação profissional e desenvolvimento da carreira e ainda os saberes ligados ao trabalho na docência. (BARBOSA 2006, p. 46)

Os saberes experienciais mencionadas pela autora, demonstra claramente que este aprendizado é constante e renovado, uma vez que a cada ano, semestre, em se tratando da universidade, os professores adentram em novas turmas, com novos sujeitos carregados de suas subjetividades, o que leva ao professor a se reconstruir também, se remontar e não há um perfil de “ser professor” perfeito ou correto, existe o professor, um sujeito, antes de ser professor é um ser humano, dotado de qualidades, defeitos, sonhos, valores, e que assim também é o seu semelhante. Logo, reconhecer-se nesse outro é fundamental, para cancelar tanto a sua própria existência, quanto a existência do outro com o qual eu convivo. Por isso Barbosa insere como um saber, a relação com o outro.

Brzezinski (2002), enfoca o elemento identidade como necessário a ser agregado aos saberes experienciais, afinal

A identidade construída pode ser pessoal ou coletiva. A primeira é configurada pela história e experiência pessoal e implica um sentimento de unidade, originalidade e continuidade, enquanto que a segunda é uma construção social que se processa no interior dos grupos e das categorias que se estruturam a sociedade e que conferem à pessoa um papel e um *status* social. A identidade profissional configura-se como uma identidade coletiva. (BRZEZINSKI, 2002, p.38)

Promover um diálogo entre teóricos e nós, pedagogas em formação, para que possamos realmente ser autoras e protagonistas de nossa formação e de nossos conhecimentos, expondo os nossos saberes experiências, constitui a nossa concepção de ciência.

Os saberes docentes são adquiridos pelos professores por meio de diferentes fontes, a mais comum entre elas são as experiências adquiridas ao longo da vida, e em sua carreira profissional. Esse saber é essencial para formação de um profissional competente, pois é por meio dele que o professor irá adquirir a capacidade de produzir seus próprios saberes profissionais. Em concordância com Tardif (2010, p.21) “Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho”.

A partir de Tardif (2010), percebemos a influência que os saberes experienciais têm sobre o docente, que quanto mais experiências possui maior possibilidade de adaptá-los para

usa-los dentro da sala de aula. Podemos então dizer que as experiências de trabalho, e a sala de aula são espaços onde os docentes podem aplicar seus saberes reflexivos, reprodutivos, produtivos dentre outros.

Os saberes utilizados pelos docentes, não se restringem somente na transmissão de conhecimentos, no decorrer da sua prática docente o mesmo também adquire novos saberes, baseados em seu trabalho diário, das relações interativas com os alunos, das situações vivenciadas em sala de aula, e nas demais formas de produzir e adquirir saberes, saberes estes que surgem por meio da experiência, desta forma chamados de saberes experienciais.

É evidente que este saber não está disponível nem sistematizado em forma de teoria, pois este é um saber que se adquire na vida cotidiana e só depois posto em prática, formando assim um conjunto de representações nas quais os professores interpretam, compreendem e orientam as suas práticas cotidianas com a sua profissão.

Tardif (2002) ainda nos relata que “Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem estes saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio.” Reconhecemos que o professor além de seus conhecimentos e saberes adquiridos ao longo da sua formação, no decorrer de sua carreira ele se torna também um construtor de saber, e quando o mesmo utiliza deste recurso a seu favor facilitando assim o aprendizado dos alunos, como também tornando a sala de aula um espaço prazeroso, e dinâmico, onde tanto ele como o aluno possam relacionar as situações da vida pessoal com as disciplinas escolares.

Executar e incorporar diversos saberes na prática docente, não está descrito nos saberes curriculares e disciplinares, nem tampouco esta legitimado academicamente, uma vez que a academia tende a legitimar apenas o que é comprovado cientificamente. Entretanto, concordando com Tardif (2002), nós, professores em formação, assim como os já atuantes são/somos incapazes de definir (mos) um saber próprio, a partir dos nossos conhecimentos experienciais, de fato, sim, porque na universidade nos é dito o tempo todo que nós sabemos muito, temos muito a trocar com os nossos professores da academia, no entanto, essas palavras não se concretizam na prática, também não ocorre na prática dos professores que já estão na sala de aula há bastante tempo, porque percebe-se que eles reproduzem exatamente o que nós, que estamos em processo de formação estamos vendo, só que na teoria.

De fato sabemos que o corpo docente não tem esse poder, mas não podemos deixar de ressaltar a importância e os benefícios que este saber proporciona ao discente, e as demais capacidades que despertam no docente que são de criar novas formas de aprendizagem para

com seus alunos.

Para tanto podemos dizer que o docente raramente atua sozinho e que a atividade posta pelo mesmo não é exercida sobre um objeto sem sentimento e sim que essas atividades tem o elemento humano, ou seja, o aluno. Por tanto, o professor precisa enxergar no aluno atores da educação, que eles não são sujeitos passivos e sim que o mesmo têm tanta importância e influência na construção da personalidade e da sua profissão.

Dessa forma, somos conscientes que o aprendiz não nasce com seu conhecimento já pronto e sistematizado, é através da convivência, do contato com o outro que o mesmo adquire e forma seu conhecimento.

Para investigar sobre o saber da experiência a partir das declarações postas pelos professores da escola pública da Cidade Pilões, Rio Grande do Norte, Utilizou- a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Inicialmente foram selecionados 5 professores das series iniciais de 1º ao 5º ano, sendo 1 professor de cada série. A importância desses sujeitos selecionados se dá por serem professores que a mais de 20 anos atuam na área, e por que a formação inicial deles se deu há mais de 2 décadas, uma época em que não se ouvia falar de saberes docentes, por ser uma categoria recente, a cerca de uma década.

Nosso Instrumentos de coleta será um questionário com 7 questões, estas aplicadas por meio de uma entrevista aberta de caráter qualitativo, com temas que colaborem para atingir o objetivo geral de nossa pesquisa, cujo intuito é encontrar categorias e depois dialogar sobre essas categorias empíricas, advindas dos relatos dos sujeitos com os conceitos de grande teóricos.

Para este estudo foram selecionados 4 (quatro) professoras da Escola mencionada, que se dispuseram a responder um questionário aberto, composto por 7 (sete) perguntas. As correspondentes respostas se encontra no (quadro 1).



Figura -1 Quadro. O que revelam os discursos dos docentes

Perguntas	Professor 1 (P 1)	P 2	P 3	P4
1. O que é ser um bom professor?	É está aberto ao novo e as novas possibilidades de ensino, trabalhar de forma contextualizada respeitando as diferenças, ser dinâmico, movimentar a aula. Criança tem muita energia precisa ter o que fazer, por isso, a aula não deve ser apenas de repetição de conteúdos, o lúdico deve fazer parte das atividades.	Escolher a profissão com amor, devotando amor e paciência com os alunos.	E saber ter domínio pelo conteúdo a ser trabalhado, é ter compromisso com o trabalho e saber motivar e gerenciar a sala de aula.	É está qualificado e disponível a ofertar uma aprendizagem de qualidade.
2. O que precisa saber um professor?	Acredito que ter uma formação inicial é de grande importância, para adquirir alguns conhecimentos necessários, o professor deve ter conhecimento de conteúdos, humildade, saber respeitar todo o contexto escolar, conhecer o aluno e sua família, entre outros...	Necessita entender os seus alunos, lecionando acima de tudo ter humildade e compartilhar com os outros.	Ser comprometido, ser articulador e saber trabalhar antenado, com os novos desafios.	Além dos conteúdos referentes à sua disciplina, precisa estar preparado para entender o contexto de cada aluno.
3. O que deveria saber quem deseja ser pedagogo?	Como conviver com o outro, respeitando o seu espaço, não apenas em sala de aula, mas de uma forma bem mais ampla na sociedade, na maioria das vezes nós cidadãos comuns não respeitamos a opinião do outro seja no contexto familiar, político e social. O respeito é primordial para construirmos boas relações.	Possuir capacidade de entender as necessidades do individuo para que possa integrar na comunidade.	Saber de sua profissão, o que ela exige para assim desempenhar um bom trabalho.	Que toda profissão tem seus pontos negativos, mas e necessário se identificar com o que faz.

<p>4. O que entendem sobre saberes da experiência?</p>	<p>É de grande importância, a experiência só se adquire com o tempo. Faz parte do processo educativo. Às vezes você inicia na profissão de forma tímida e depois você consegue se destacar, porque você se permitiu ser um profissional que aprende a cada dia seja com os alunos, seja no contexto fora de sala de aula.</p>	<p>Que eles são adquiridos fora dos muros das escolas e das instituições formadoras.</p>	<p>É as possíveis relações com as experiências vividas, formação docente, a prática pedagógica dos professores, sua atuação na escola, tentando buscar formas de qualificar a prática docente.</p>	<p>São os conhecimentos adquiridos no decorrer do nosso trabalho, saberes que adquirimos na prática do dia_a_dia em sala de aula.</p>
<p>5. O que as experiências proporcionaram na atuação docente?</p>	<p>Proporciona a facilidade em conduzir a turma. Com o tempo você vai adquirindo estratégias, formas de ir trabalhando com os alunos e despertando neles o interesse pelas suas aulas.</p>	<p>A essencialidade para perceber a necessidade de cada aluno.</p>	<p>É um laboratório vivo. Aprendemos como resolver as situações mais inusitadas que surgem no dia a dia</p>	<p>Maior desempenho e reflexão, que sempre é necessário aprendermos mais.</p>
<p>6. Em que as experiências contribuem para a docência em sala de aula?</p>	<p>As experiências contribuem em tudo para o fazer pedagógico, é no domínio da sala de aula, é na alfabetização ou quando se trabalha os conteúdos, é em situações inusitadas eu acontecem com os alunos e envolve a família, em situações com a gestão escolar ou ainda com o poder público</p>	<p>A existência de passar o conhecimento de forma mais humana.</p>	<p>Em tudo. Toda experiência é válida e serve para o aprimoramos a nossa prática pedagógica, uma vez que o saber não é pronto, o saber é construído a cada dia.</p>	<p>Ser um melhor profissional, olhar para nosso trabalho avaliar o que foi produtivo e onde devemos mudar.</p>
<p>7. Que direcionamento daria para os novos professores?</p>	<p>Sejam humildes, não existe saber pronto e acabado, busquem sempre se aperfeiçoarem para aprimorarem o conhecimento. Não achar que consegue atingir todos os objetivos, mas ter a certeza de que se conseguiu uma mudança seja ela qual for com o aluno, já faz a diferença.</p>	<p>Terem paciência e serem persistentes, uma vez que os mesmos trazem bons frutos.</p>	<p>Que sejam mais humildes e não se envergonhar de perguntar, buscar inovar, fazer diferente.</p>	<p>Dedicação, disponibilidade a enfrentar o novo, pois o conhecimento se renova todos os dias.</p>

Fonte: Autores, 2017.

Mediante o quadro exposto onde vemos o questionário juntamente com as respostas dos professores, é possível observar que de acordo com a primeira questão, todos os professores em sua fala trazem a palavra trabalho, (p1) *trabalhar de forma contextualizada*, (P2) *Escolher a profissão com amor*; aborda a profissão como forma de trabalho (P3), *é ter compromisso com o trabalho* e (P4) *É está qualificado e disponível*, ao usar o termo qualificado já estão remetendo a profissão docente. Partindo do pressuposto podemos compreender que para ser um bom professor é fundamental ter uma íntima relação com o trabalho, como também ter prazer pela área de atuação, como afirma Tardif (2010) apud Dubar (1992) “trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho”.

Já na segunda pergunta sobre os *saberes dos professores* termo utilizado por Tardif (2010, p.62) para identificar e classificar os saberes dos professores, podemos diagnosticar que (P1), (P2) e (P4) se enquadram nos saberes pessoais dos professores e saberes provenientes da formação escolar anterior, uma vez que tem como fonte de aquisição a família, experiência de vida e a educação primária, secundária e pós-secundárias, já o (P3) esta relacionado ao saberes provenientes da formação profissional para o magistério, onde tem como modo de integração a formação profissional nas instituições de formação de professores, “esses saberes identificados são realmente utilizados pelos professores no contexto de sua profissão e da sala de aula.” Tardif (2010, p. 64).

Ao analisarmos a questão 3 é interessante observar que existe um sentimento em comum a três professores, o desejo que ao se ingressar na vida docente o professor tenha a capacidade de interagir, conviver e acima de tudo respeitar seu espaço e o espaço da escola e da sociedade, para assim poder desempenhar bem a sua docência.

Na fala dos professores, quando questionado a respeito do que entendiam sobre os saberes experienciais (questão 4), foi usado o termo tempo e trabalho para relacionar a esse saber. A questão do tempo enquanto fator importante na construção profissional é destacada por Tardif (2010) quando afirma que:

[...] É no início da carreira que a estruturação do saber experiencial é mais forte e importante, estando ligada à experiência de trabalho. A experiência inicial vai dando progressivamente aos professores certezas em relação ao contexto de trabalho, possibilitando assim, a sua integração no ambiente de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula. Ela vem também confirmar a sua capacidade de ensinar. Os saberes não poderiam desempenhar seu papel predominante sem um elemento integrador, o conhecimento do eu profissional nesse ofício de relação humanas, conhecimento esse que vai dar ao professor experiente uma coloração idiossincrática. [...]. (TARDIF,2010, p.86).

De acordo com o autor e as falas dos professores em análises, podemos perceber a importância do tempo como um eixo estruturador da prática docente, uma vez que os saberes são indissociáveis para a execução do seu trabalho.

Em resposta a questão 5 e 6 o pensamento dos professores se encontra em ambas questões, já que uma complementa a outra. Sendo que na primeira esse saber vem proporcionar e na outra contribui para atuação docente em sala de aula, de acordo com os entrevistados os saberes *facilidade em conduzir a turma [...]contribuem em tudo para o fazer pedagógico (P1), perceber a necessidade de cada aluno [...] (P2), resolver situações inusitadas [...]serve para o aprimoramos a nossa pratica pedagógica (P3), desempenho e reflexão [...]Ser um melhor profissional (P4)*. Essa fala também fica bem clara no sentido de Tardif (2010. p. 118-119) quando ele diz:

Ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. [...] Quer queira quer não, todo professor, ao escolher ou privilegiar determinados procedimentos para atingir seus objetivos em relação aos alunos, assume uma pedagogia, ou seja, uma teoria de ensino aprendizagem.

Para tanto fica visível que o autor enfatiza a importância dos saberes experiências para que o professor no exercício da profissão pedagógica possa atingir todos os objetivos expostos nas falas de p1, p2, p3 e p4, uma vez que, todos esses pontos são fios condutores para o desenvolvimento no âmbito escolar, social e na constituição de saberes profissional.

Por fim, na sétima (7) e última questão quando questionado sobre “Que direcionamento daria para os novos professores? os entrevistados ressaltam que tem que serem “humildes” (P1) e (P3), essa característica é uns pontos chaves para se iniciar a profissão já que “uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional”.

Tardif (2010, p. 130), os entrevistados também colocam que se deve buscar “aprimorar sempre os conhecimentos(P3) e (P4)”, De fato aprender continuamente é de suma importância, uma vez que, a escola e o mundo estão em constante processo de mudança. Entretanto Tardif (2010. p 137) vem acrescentar que:

[...] Os saberes oriundos das ciências da educação e das instituições de formação de professores não podem fornecer aos docentes respostas precisas sobre o “como fazer”. Noutras palavras, a maioria das vezes, os professores precisam tomar decisões e desenvolver estratégias de ação em plena atividade, sem poderem se apoiar num “saber-fazer” técnico-científico que lhes permita controlar a situação com toda a certeza.

Para tanto, devemos dizer que o saber da experiência está intrinsecamente ligado a outros saberes, esses saberes estão relacionados aos profissionais, disciplinares e os curriculares. Assim fica visível que não se remete ao professor ser experiente, mas acima de tudo a experiência construída ou adquirida durante o exercício de sua prática, ou seja, em seu magistério.

Conclusões

O nosso objeto de estudo: os saberes experienciais dos professores dos anos iniciais, que pretendia reconhecer nas vozes dos professores dessas séries se eles mobilizavam os saberes experienciais nas suas práticas pedagógicas, foi atingido e, constatou-se que embora os professores tenham conhecimento desses saberes, não sabem como colocá-los em prática, como extraís dos alunos o que eles aprendem em casa, nas praças, na igreja, no horário de recreio. E o mais agravante é que eles sugerem aos professores que estão em formação, nós, estudantes de pedagogia que sejamos humildes, que aprendam com os pequenos. Analisamos então: ora, se eles surgem isso, por que então não o fazem?

A nossa hipótese é de que as universidades não lhes ensinaram, assim como não vem nos ensinando a sermos humildes, com os exemplos, que a pedagogia do exemplo, afinal, professores não ensinam apenas o que sabem, mas, e, principalmente aquilo que são.

Pretendemos dar continuidade aos nossos estudos, em semestres futuros, fazendo um refinamento das respostas dos professores e uma análise à luz da metodologia análise de conteúdo do tipo categorial. Assim, este estudo constituiu-se em uma caminhada inicial.



REFERÊNCIA

BARBOSA, M. A. G. **De Comunicador Social a Professor de Comunicação: A construção dos Saberes Docentes**. Dissertação de mestrado. UFPE/ PPGE/2006.

BARBOSA, M. A. G. **Educação: Territórios em Contato**. Editora Bargaço. Recife/PE. 2008

BARBOSA, M, A, G. MARIANA,P.A. **O impacto dos conteúdos disciplinares na formação do leitor e do escritor contemporâneo**. Fiped- Fórum Internacional de pedagogia, p. 1-12, v: 1, n:4,2015. <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/resumo.php?idtrabalho=29>.

BARBOSA, M. A. G. MARIANA,P.A. **Fundamentos da Educação : Disciplina ou Provocações Indispensáveis para o Futuro Professor**. In: II Congresso Nacional da Educação – Conedu p. 1 -11, v 2 , n 1, 2015. <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=248> .

BARBOSA, M. A. G. MARIANA,P.A. **Fundamentos da Educação: Fundamentos Necessários para a Docência Universitária**. . In: II Congresso Nacional da Educação – Conedu p. 1 -11, v 2 , n 1, 2015. <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=353> .

BRZEZINSKI, Ira. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. 196p.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 11°.ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

